

2017
Sonia
Pereira
Hind - 16

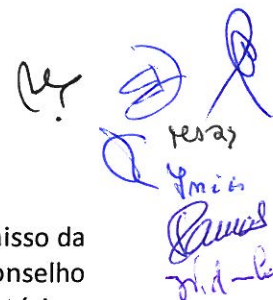
Santa Casa de Misericórdia de Vila de Frades

Relatório e Contas

Exercício 2016

Modelo NCRF-ESNL elaborada por :
Abril Baido, Lda
Março de 2017

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO



Introdução

De acordo com o estabelecido na alínea e) do n.º 1 do Art.º 27º dos Estatutos/Compromisso da Irmandade, compete à Mesa Administrativa, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e posterior apreciação e votação da Assembleia Geral, elaborar anualmente o relatório e contas da gerência relativas a cada exercício civil. No respeito por esta norma estatutária conjugada com o definido na alínea b) do n.º 2 do artigo 22º dos estatutos, vimos apresentar e submeter para apreciação e votação o presente Relatório e Contas respeitante à actividade desenvolvida no ano de 2016 pela Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades.

Prestar contas é um dos mais nobres atos das instituições, com particular relevo para as que desenvolvem a sua actividade no sector social. Nas instituições particulares de Solidariedade Social, pelo seu pacto social e interacção na sociedade, a transparência das suas contas deve ser um dos seus objectivos principais.

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2016

A gestão de uma IPSS será sempre um desafio aliciante, independentemente da sua natureza e dos projectos para ela definidos.

O controlo nos Gastos ou o arrecadar das Receitas é sempre uma preocupação que pretendemos cumprir religiosamente, mesmo que nos deparemos com decisões inesperadas, que tenham impacto negativo no cumprimento das nossas funções legal e estatutariamente definidas.

Este ano merece-nos particular destaque uma velha ambição que vem desde o início do funcionamento do lar da nossa Instituição, ou seja, foi concretizado a aquisição plena do lote de terreno onde está edificado o Lar, que nos tinha sido cedido pelo município em direito de superfície, e que só agora, foi possível concretizar. Foi realizada a escritura no passado mês de Março, com os objectivos bem definidos e defendidos da instituição.

Foi também concretizada a negociação com a segurança social o aumento da capacidade do lar, passando de 51 utentes a para 55 utentes, sendo que quatro lugares serão para casais.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

Em conformidade com o estabelecido no Compromisso e a exemplo de anos anteriores, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório e Contas do ano económico de 2016 onde, são analisados diversos dados contabilísticos referentes ao seu exercício.

Apesar de a informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo, que integra as demonstrações financeiras que são parte integrante do presente documento, apresentamos informação complementar, a qual permite uma melhor compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação e resultam actividade desenvolvida no âmbito do Plano de Actividades e Orçamentos aprovados.

Voltamos a apresentar todas as rubricas padronizadas que nos permitem fazer a comparação em 2 anos fiscais e ter uma noção mais aprofundada do funcionamento e evolução da nossa instituição.

Os rendimentos e réditos obtidos no período em análise perfizeram o valor de € 795.944,36, verificou-se um aumento em de € 47.202,27relação ao ano anterior. Podemos constatar que o nível de execução orçamental teve um elevado grau de rigor, havendo um equilíbrio na variação entre os rendimentos e gastos

Rendimentos	2015	2016
Prestação de serviços	452.403,52	456.490,56
Subsídios à exploração	235.558,16	251.952,47
Outros rendimentos e ganhos	54.843,36	84.233,16
Juros, dividendos e out. rendimentos	5.937,05	3.268,17
Total	748.742,09	795.944,36

GASTOS E PERDAS

De uma análise sumária poderemos concluir que o maior desvio resulta nos gastos com pessoal pelo facto de os subsídios de refeição em espécie estarem, pela 1ª vez, reflectidos nos custos com pessoal.

Gastos	2015	2016
CMVMC	85.627,94	87.723,99
Fornecimentos e serviços externos	161.429,14	177.322,10
Gastos com pessoal	351.412,71	398.809,04
Gastos com depreciação e amortização	77.965,90	76.942,12
Outros Gastos e Perdas	3.742,73	13.724,21
Gastos e Perdas de Financiamento	45.527,27	37.075,08
Total	725.705,69	791.596,54

Santa Casa de Misericórdia de Vila de Frades

Gastos	2015	2016
61 CMVMC	85.627,94	87.723,99
612 Materias Primas, Sub. e de consumo	85.627,94	87.723,99
62 FSE	161.429,14	177.322,10
621 Subcontratos	0,00	2.935,02
6212 Subcontratos	0,00	2.935,02
622 Serviços Especializados	62.211,75	63.406,25
6221 Trabalhos Especializados	27.902,02	23.414,17
6222 Publicidade e propaganda	162,37	223,25
6223 Vigilancia e Segurança	166,05	594,56
6224 Honorarios	26.380,79	22.204,50
6226 Conservação e Reparação	7.569,02	16.897,17
6227 Serviços Bancarios	0,00	72,60
6228 Outros	31,50	0,00
623 Materiais	10.938,56	12.353,92
6231 Ferramentas e utensilios	4.012,51	10.163,58
6233 Material Escritorio	6.231,05	2.190,34
6236 Jornais e Revistas	695,00	0,00
624 Energia e Fluidos	57.349,22	60.509,64
6241 Electricidade	37.291,99	40.932,57
6242 Combustiveis	1.562,68	1.774,65
6243 Agua	6.796,65	8.269,60
6248 Gas	11.697,90	9.532,82
625 Deslocações e Estadas	1,50	4.421,95
6251 Deslocações e Estadas	1,50	4.421,95
626 Serviços Diversos	30.928,11	33.695,32
6261 Rendas e Alugueres	5.436,60	3.632,04
6262 Comunicação	3.883,08	3.829,65
6263 Seguros	3.680,02	3.730,55
6265 Contencioso e Notariado	389,00	953,00
6266 Despesas de Representação	0,00	0,00
6267 Limpeza Higiene e Conforto	17.410,48	21.429,58
6268 Outros Serviços	128,93	120,50
63 Gastos com pessoal	351.412,71	398.809,04
631 Remunerações Gerência - Direcção Técnica	18.505,76	0,00
632 Remunerações Pessoal	268.751,25	330.494,82
634 Indemnizações	0,00	471,33
635 Encargos sobre remunerações	58.911,09	57.984,52
636 Seguro de acidentes de trabalho	4.262,11	2.224,87
638 Outros custos com pessoal	982,50	7.633,50
64 Gastos com depreciação e amortização	77.965,90	76.942,12
642 Activos Fixos Tangiveis	77.965,90	76.942,12
68 Outros Gastos e Perdas	3.742,73	13.724,21
681 Impostos	3.107,81	592,26
6811 Impostos directos	0,00	0,00
6812 Impostos Indirectos	3.107,81	0,00
6813 Taxas	0,00	592,26
688 Outros	634,92	13.131,95
6881 Correccoes relativas a periodos anteriores	0,00	12.481,95
6882 Donativos	0,00	50,00
6883 Quotizações	634,92	600,00
6888 Outros não especificados	0,00	0,00
69 Gastos e Perdas de financiamento	45.527,27	37.075,08
691 Juros Financiamentos Obtidos	45.527,27	37.075,08
Total	725.705,69	791.596,54



 10/03/2016

 D. Mica

 Santos

 D. Mica

Na rubrica de fornecimentos e serviços externos:

Nesta rubrica houve algumas flutuações merecendo-nos particular destaque ao aumento dos energia e fluidos (gás), ferramentas e utensílios, limpeza e higiene e deslocações e estadas (proveniente da deslocação a Roma dos corpos gerentes) e ligeiras descida nos honorários e rendas e alugueres. Também na rubrica de Conservação e Reparação houve uma acentuada subida referente à conservação do edifício e suas instalações.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "RMS", "TMC", "Pau", and "MIL".

Na rubrica de gastos com pessoal salientamos:

Os órgãos sociais da instituição não são remunerados, nem recebem qualquer senha de presença pela participação em reuniões/assembleias.

Os gastos com pessoal sofreu um aumento e compreende um quadro de pessoal (37 pessoas) além do pessoal do emprego-inserção e outros financiados pelo IEPF, está adequado aos serviços prestados, tendo-mos voltado a recorrer a estágios programas de inserção emprego no sentido de ao mesmo tempo que se procurava inserir estas pessoas no mercado trabalho nos auxiliaram num melhor funcionamento do Lar, situação que voltamos a referenciar.

Gastos com depreciação e amortização:

Nesta rubrica foram considerados depreciações referentes ao período de utilização dos equipamentos com redução a metade das taxas, o valor diminuiu ligeiramente em relação ao ano anterior, no entanto houve investimentos em activos não amortizáveis.

Outros Gastos e Perdas:

Nesta rubrica houve um ligeiro aumento dos gastos (correções de períodos anteriores), não contabilizados, designadamente os custos com correções salariais e encargos sobre remunerações.

Gastos e Perdas de Financiamento:

Referem-se os valores contabilizados, aos juros do empréstimo bancário efetuado para a construção do Lar, embora tendo diminuído devido ao menor valor em dívida, e renegociação da taxa de juro.

Atividade Social Desenvolvida

A associação no cumprimento da sua função institucional e na continuidade de anos anteriores voltou a por, à disposição todos os seus meios e equipamentos de utilização gratuita, bem como proporcionando a todos os seus membros e à população em geral, designadamente a utilização da igreja casa mortuária de Vila de Frades.

A exemplo de anos anteriores desenvolveu atividades com os seus utentes e irmãos, proporcionando convívios entre a família e os utentes nas datas dos aniversários e algumas datas festivas.

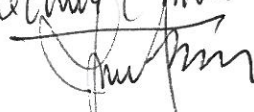
Conclusão

As considerações apresentadas, revelam uma maior maturidade e funcionamento da instituição, quer dos rendimentos e réditos, quer dos gastos e perdas, refletindo-se no resultado apresentado com tendência para a sua neutralidade, revelando uma eficácia na gestão e equilíbrio das contas, na sequência do que já tinha sido revelado nos relatórios anteriores, especialmente, a partir do ano de 2013.

BALANÇO, DEMONSTRAÇÕES E ANEXOS

Balanço em 31 de Dezembro de 2016

Rubricas	Notas	2015	2016
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	6	2.284.132,31	2.575.530,19
Propriedades de Investimento	8	339,20	339,20
Subtotal		2.284.471,51	2.575.869,39
Ativo corrente			
Inventarios	9	2.585,10	3.279,15
Clientes	14.1	33.315,65	24.494,26
Estado e out. entes publicos	16.1	4.998,56	1.951,00
Outras contas a receber	14.1	2.214,57	2.173,38
Caixa e depositos bancarios	14.2	769.496,74	727.635,09
Subtotal		812.610,62	759.532,88
Total do ativo		3.097.082,13	3.335.402,27
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	16.2	10.519,32	10.519,32
Resultados Transitados	16.2	-200.721,79	-177.685,39
Outras variações de fundos patrimoniais	16.2	1.235.847,17	1.196.078,58
Subtotal		1.045.644,70	1.028.912,51
Resultado Liquido do periodo		23.036,40	4.347,82
Total dos Fundos Patrimoniais		1.068.681,10	1.033.260,33
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	14.3	1.996.183,97	1.883.766,01
Subtotal		1.996.183,97	1.883.766,01
Passivo corrente			
Fornecedores	14.1	20.132,99	30.296,53
Estado e out. entes publicos	16.1	5.647,13	14.857,27
Outras Contas a pagar		6.436,94	373.222,13
Subtotal		32.217,06	418.375,93
Total do passivo		2.028.401,03	2.302.141,94
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		3.097.082,13	3.335.402,27

Osteiro Cnto


Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the word "Pray" and other illegible markings.

Santa Casa de Misericórdia de Vila de Frades

Demonstração dos Resultados por naturezas em 31 de Dezembro de 2016

Rendimentos e Gastos	Notas	2015	2016
Vendas e Serviços Prestados	10	452.403,52	456.490,56
Subsídios à exploração	10	235.558,16	251.952,47
Custo Merc Vend e Mat Consumidas	9	-85.627,94	-87.723,99
Fornecimentos e Serviços Externos		-161.429,14	-177.322,10
Gastos com pessoal	15	-351.412,71	-398.809,04
Outros Rendimentos e Ganhos	10	54.843,36	84.233,16
Outros Gastos e Perdas		-3.742,73	-13.724,21
Result Antes Deprec Gast Financ e Impostos		140.592,52	115.096,85
Gastos / Revers depreciação e Amortização	6	-77.965,90	-76.942,12
Result Operac (Antes Gastos Financ e Imp)		62.626,62	38.154,73
Juros e rendimentos similares obtidos	10	5.937,05	3.268,17
Juros e Gastos similares suportados		-45.527,27	-37.075,08
Resultado Antes Impostos		23.036,40	4.347,82
Imposto sobre o rendimento do período	13	0,00	0,00
Resultado Liquido do Período		23.036,40	4.347,82

Handwritten notes and signatures in blue ink, including "em", "Lm", "Pauas", and "Fik-2".

Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais Ano de 2016

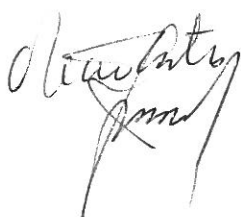
Reconciliação Fundos Patrimoniais	Fundos	Outras Variações Fundos Patrimoniais	Resultados Transitados	Resultado Liquido do período	Total
Posição em 31 Dez 2015	10.519,32	1.235.847,17	-200.721,79	23.036,40	1.068.681,10
Posição em 01 Jan 2016	10.519,32	1.235.847,17	-200.721,79	23.036,40	1.068.681,10
Resultado Liquido do Período 2016				4.347,82	4.347,82
Outras variações		-39.768,59			-39.768,59
Posição em 31 Dez 2016	10.519,32	1.196.078,58	-177.685,39	4.347,82	1.033.260,33

Handwritten signature in black ink.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

CP, 
 Início
 2015-12-31

RUBRICAS	2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais – método directo		
Recebimentos de clientes e utentes	496.449,81	494.761,07
Pagamentos de subsídios	0	0
Pagamentos de apoios	0	0
Pagamentos de bolsas	0	0
Pagamentos a fornecedores	-249.077,98	-226.164,15
Pagamentos ao pessoal	-398.809,04	-351.412,71
Caixa gerada pelas operações	-151.437,21	-82.815,79
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0	0
Outros recebimentos/pagamentos	255.803,43	608.190,62
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	104.366,22	525.374,83
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos intangíveis	0	0
Investimentos financeiros	0	0
Outros activos	0	0
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0	0
Activos intangíveis	0	0
Investimentos financeiros	0	0
Outros activos	0	0
Subsídios ao investimento	0	0
Juros e rendimentos similares	3.268,17	5.937,05
Dividendos	0	0
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	3.268,17	5.937,05
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0	0
Realização de fundos	0	0
Cobertura de prejuízos	0	0
Doações	0	0
Outras operações de financiamento	0	0
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-112.417,96	-123.492,67
Juros e gastos similares	-37.078,08	-45.527,27
Dividendos	0	0
Redução de fundos	0	0
Outras operações de financiamento	0	0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-149.496,04	-169.019,94
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-41.861,65	362.291,94
Efeito das diferenças de câmbio	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	769.496,74	407.204,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período	727.635,09	769.496,74



Anexo

1) IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1) **Designação da entidade:** Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades
- 1.2) **Sede:** Largo Fialho de Almeida – 7960-423 Vila de Frades
- 1.3) **Natureza da atividade:** IPSS
- 1.4) **Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.**

2) REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1) Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas por opção e de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos aprovado pelo decreto-lei n.º 36-A/2011 de 09 de Março.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

Portaria 218/2015, de 23 de Julho (código de contas);

Portaria 105/2011, de 14 de Março – Modelo de demonstrações financeiras;

Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março - NCRF-ESNL;

Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho – SNC (redacção dada DL 98/2015 de 02/06).

2.2) Indicação e justificação do SNC que, em casos excepcionais tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras no sentido de darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3) Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL – divulgação transitória:

Em 31 de Dezembro de 2010 a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

3) PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

3.1) Base de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e dos registos contabilísticos da instituição, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	40 anos
Equipamento Básico	entre 14 e 16 anos
Equipamento de Transporte	8 anos
Equipamento Administrativo	16 anos
Equipamento Informático	5 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	8 anos

Handwritten signatures and initials in blue ink, including what appears to be 'Rafael' and 'Hid'.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas»

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTOS

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimentos são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, e sistema de inventário intermitente.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the word "Pm" followed by "Jauas" and "militar".

RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;

A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;

O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;

Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;

A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao imposto sobre o rendimento do exercício, o mesmo não é calculado porque a instituição se encontra isenta do seu pagamento.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:




IRMÃOS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS - As dívidas dos irmãos estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade. As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros - As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos - Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações - As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos.»

Caixa e depósitos bancários - Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados - Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémio de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Mesa Administrativa.

Eventos subsequentes - Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2) Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da instituição.

4) FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	31-12-2016
Caixa e depositos bancarios ativos	
Caixa e depositos bancarios ativos	225,04
Depositos à ordem	110.665,06
Outros depositos bancarios	616.744,99
Total	727.635,09

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da instituição.

5) POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

Não foram detetados alguns erros relativamente ao período anterior.

6) ATIVOS FIXOS TANGIVEIS

a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2015	Adições	Abate	Transferencia	31-12-2016
Terrenos e Recursos Naturais	134.921,25	368.340,00	0,00	0,00	503.261,25
Edifícios e outras construções	2.236.319,87	0,00	0,00	0,00	2.236.319,87
Equipamento basico	177.333,17	0,00	0,00	0,00	177.333,17
Equipamento Transporte	35.793,31	0,00	0,00	0,00	35.793,31
Equipamento Administrativo	21.392,80	0,00	0,00	0,00	21.392,80
Outros Ativos fixos tangíveis	27.411,80	0,00	0,00	0,00	27.411,80
Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativo tangível bruto	2.633.172,20	368.340,00	0,00	0,00	3.001.512,20
Depreciações acumuladas	349.039,89	76.942,12	0,00	0,00	425.982,01
Depreciações acumuladas	349.039,89	76.942,12	0,00	0,00	425.982,01
Ativo tangível liquido	2.284.132,31	291.397,88	0,00	0,00	2.575.530,19

7) LOCAÇÕES

Não existem locações financeiras escrituradas na instituição.

8) PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Modelo aplicado

A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do seu valor patrimonial. Para maior detalhe sobre a política contabilística adotada consultar a nota 3.

Identificação da propriedade de investimento	Montante considerado rendimentos do período
Casa Mortuária de Vila de Frades	0,00

9) INVENTARIOS

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento.

O sistema de inventário utilizado é o intermitente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2016, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2015		31-12-2016	
	Quantia Bruta	Quantia Liquida	Quantia Bruta	Quantia Liquida
Mat Primas, sub e de consumo	2.585,10	2.585,10	3.279,15	3.279,15

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2016, detalham-se conforme segue:

Movimentos	31-12-2015	31-12-2016
	Materias Primas, Sub e de consumo	Materias Primas, Sub e de consumo
Saldo inicial	2.358,06	2.585,10
Compras	85.854,98	88.418,04
Saldo Final	2.585,10	3.279,15
Gastos do período	85.627,94	87.723,99

10) REDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Rendimentos	2015	2016
72 Prestação de serviços	452.403,52	456.490,56
721 Quota dos utilizadores	425.887,37	436.714,36
722 Quotizações e Joias	984,00	866,00
725 Serviços Secundários	25.532,15	18.910,20
75 Subsídios à exploração	235.558,16	251.952,47
7511 Sector Publico e Administrativo Estado	201.573,80	217.968,11
7512 Estado e out. entes publicos - CM Vidig	33.984,36	33.984,36
78 Outros rendimentos e ganhos	54.843,36	84.233,16
781 Rendimentos Suplementares	2.411,10	23.538,97
782 Descont. P.P. obtidos	1.270,59	6.998,70
787 Rendimentos e Ganhos em invest	0,00	769,00
7881 Correções relat. A periodos anteriores	2.455,05	170,82
7883 Imputação subsidios p/ investimento	40.026,95	39.768,59
7885 Restituição de impostos	276,85	557,62
7886 Correcoes mensais e Trimestrais	0,00	0,00
7888 Outros não especificados	8.402,82	12.429,46
79 Juros, dividendos, out. rend	5.937,05	3.268,17
791 Juros depositos obtidos	5.937,05	3.268,17
Total	748.742,09	795.944,36

11) EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CAMBIO

Não foram contabilizados quaisquer valores expressos em moeda estrangeira.

12) ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pela Mesa Administrativa.

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

13) IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Não existe reconhecimento de imposto sobre o rendimento nas demonstrações de resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, uma vez que a instituição se encontra isenta de IRC.

14) INSTRUMENTOS FINANCEIROS**Políticas contabilísticas**

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

14.1) Fornecedores, irmãos, outras contas a receber e a pagar, pessoal

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de «Fornecedores/ irmãos/outras contas a receber e a pagar e pessoal» apresentava a seguinte decomposição:

	2015	2016
Descrição	Ativos financeiros mensurados ao custo	Ativos financeiros mensurados ao custo
Ativos		
Utentes	33.315,65	24.494,26
Outras contas a receber	2.214,57	2.173,38
Total do ativo	35.530,22	26.667,64
Passivos		
Fornecedores	20.132,99	30.296,53
Outras contas a pagar	6.436,94	373.222,13
Total do Passivo	26.569,93	403.518,66
Total liquido	8.960,29	-376.851,02

14.2) Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2015 e 2016, a rubrica de «Caixa» e «Depósitos bancários» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015	31-12-2016
Caixa e depositos bancarios		
Ativos		
Caixa	424,13	225,04
Depositos à ordem	10.164,89	110.665,06
Outros depositos bancarios	758.907,72	616.744,99
Total	769.496,74	727.635,09

14.3) Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2016, a rubrica de «Financiamentos obtidos», empréstimos bancários, apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Não corrente 31/12/2015	Não corrente 31/12/2016
Financiamentos obtidos		
CCAM Guadiana Interior	1.996.183,97	1.883.766,01

14.4) Outros ativos financeiros

Trata-se de dois depósitos a prazo, um no montante de € 602.744,99 na CCAM e outro no montante de € 14.000,00 na CGD, que servirão para amortizar o montante do empréstimo existente para as obras de construção do Lar.

15) BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31-12-2016
Remunerações Gerência - Direcção Técnica	0,00
Remunerações Pessoal	330.494,82
Indemnizações	471,33
Encargos sobre remunerações	57.984,52
Seguro de acidentes de trabalho	2.224,87
Outros Gastos com pessoal	7.633,50
Total	398.809,04

16) OUTRAS INFORMAÇÕES**16.1) Estado e outros entes públicos**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2016, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

	2015	2016
Descrição	Corrente	Corrente
Estado e outros entes publicos		
Ativos		
Imposto sobre valor Acrescentado	3.599,99	1.854,30
Ret. de Imposto s/ rendimento	1.398,57	96,70
Total do ativo	4.998,56	1.951,00
Passivos		
Retenção de imp s/ rendimentos	2.209,45	2.857,45
Contribuições para a Seg Social	3.437,68	11.999,82
Total do Passivo	5.647,13	14.857,27
Total liquido	-648,57	-12.906,27

ce

2017

Luís
Paulo
Filipe

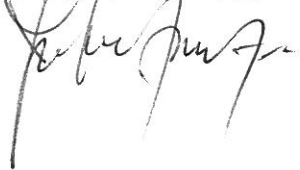
16.2) Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2015 e 2016, a rubrica dos «Fundos patrimoniais» apresentava a seguinte decomposição:

Fundos Patrimoniais	31-12-2015	31-12-2016
Fundos	10.519,32	10.519,32
Outras variações fundos patrimoniais	1.235.847,17	1.196.078,58
Resultados Transitados	-200.721,79	-177.685,39
Resultados Liquidados do período	23.036,40	4.347,82
Total	1.068.681,10	1.033.260,33

TOC n.º 24682

José Manuel Abril Baião



af
7/11/16

A Mesa Administrativa apresenta à Assembleia Geral a seguinte proposta:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2016.
2. Que seja efetuada a seguinte aplicação de resultados:
A importância de € 4.347,82 passe a figurar na conta de resultados transitados para regularização de prejuízos referentes a exercícios anteriores.
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores internos e externos da instituição, sem os quais a gestão relatada não seria possível, bem como a todas entidades que, de qualquer forma, se relacionaram com a nossa Instituição no período relatado.

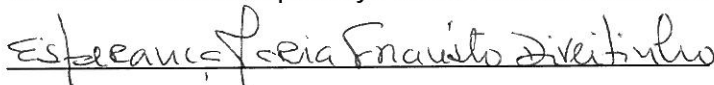
Vila de Frades, 09 de Março de 2017

A MESA ADMINISTRATIVA

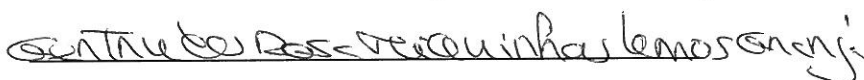
O Provedor: António Joaquim Gordo Pereira Carapeto



O Vice Provedor: Esperança Maria Fraústo Direitinho



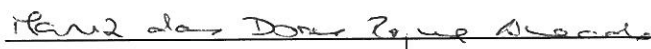
O Tesoureiro: Gertrudes Rosa Miguinhas Lemos Granja



O Secretário: Susana Isabel Candeias Damas



O Vogal:



Maria das Dores Roque Amado

28
7/12/17

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, na sua missão de fiscalização, de acordo com a Lei e no cumprimento das suas competências, conforme estipulado na alínea c) do Art. 31º do **Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades**, analisou o relatório e contas apresentado da Mesa Administrativa respeitantes ao ano de 2016, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas, as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2016 e a demonstração de resultados por naturezas, alterações de fundos patrimoniais e anexo.

O Conselho Fiscal realizou uma atenta e detalhada análise do conteúdo daquele documento e, após troca de informações entre os seus membros, deliberou por unanimidade aprovar as contas apresentadas pela Mesa Administrativa, que apresentavam um resultado positivo de 4.347,82 Euros.

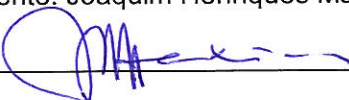
As contas apresentadas e respectivas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da instituição e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas adequadas na sua execução.

Somos de parecer que o relatório e contas e as demonstrações apresentadas pela Mesa Administrativa transmitem fielmente a posição financeira da instituição em 31 de Dezembro de 2016, em resultado das operações e fluxos de caixa no exercício findo naquela data, pelo que propomos a sua aprovação.

Vila de Frades, 21 de Março de 2017

O Conselho Fiscal

O Presidente: Joaquim Henriques Maximino



O Vice Presidente: Luís Ferrer Franco Barreto Navarro



O Secretário: Maria Cristina Bastos Palma Estanque

